



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: V FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Arquivo e Testemunho: a potência clínica das memórias da loucura
<b>Autor</b>	RICARDO GIACOMONI
<b>Orientador</b>	TANIA MARA GALLI FONSECA

O projeto de pesquisa intitulado Arquivo e Testemunho: a potência clínica das memórias da loucura, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS, tem como proposta organizar o acervo de obras referentes às coleções de quatro frequentadores da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro, submetidos ao regime de longa internação, que produziram e produzem expressivamente obras expressivas. Nesse sentido, a catalogação e a montagem desses arquivos, seguindo os padrões museológicos de organização de obras, fornecem as condições necessárias para a consolidação de um centro de referência para os estudos das relações entre arte, loucura e sociedade, que uma vez organizado e disponibilizado servirá como referência para diferentes pesquisas de diversas áreas do conhecimento. Arquivo e Testemunho evidenciam a importância dessa memória como patrimônio histórico da loucura e de como ela operou no Estado do Rio Grande do Sul, possibilitando assim a construção de uma memória social que produz outras formas de cuidar e clinicar. Dessa forma, tal banco de dados, disponibilizado em uma infraestrutura indispensável para a sua preservação, operará em seu caráter social, reflexivo e crítico na produção de enunciados, que tem como efeito a inscrição desses sujeitos infames para além da doença, minimizando assim os prejuízos sociais e afetivos de seu silenciamento. A construção conceitual e metodológica dessa pesquisa se processa em encontros semanais com estudantes e pesquisadores onde são abordados os referenciais teóricos, sobretudo em Gilles Deleuze, Félix Guattari, Walter Benjamin, e outros intercessores, constituindo ações de natureza acadêmica, cultural, interdisciplinar e interinstitucional. A prática da catalogação das obras, uma a uma, e a vivência no espaço do hospital psiquiátrico servem como dispositivos que permitem desmanchar contornos das certezas do instituído acerca da loucura. Essa prática-reflexiva constitui a experiência do arquivista enquanto cartógrafo das memórias de um regime de alienação que não pode ser esquecido. No estágio atual, quando já foram catalogadas três coleções, a pesquisa dá continuidade à Coleção da artista Natália Leite, que já tem mais de 5000 obras catalogadas até o momento. Esse contato com as obras possibilita a produção de novos sentidos e narrativas na inscrição dessa louca--artista, que, como os outros frequentadores da oficina de criatividade, também produz obras expressivas como forma de resistência aos processos institucionais da loucura. As afecções que surgem nesse encontro com as obras elevam as produções expressivas ao estatuto de testemunhos, referindo-se a um novo tracejar da história da loucura, agora dita em primeira pessoa, assumindo o teor testemunhal daqueles que sofreram sua própria história como trauma e alienação. Para além da simples catalogação e montagem de um arquivo, a pesquisa se propõe à prática do testemunho como posição ativa na possibilidade de outra produção acerca da loucura.